

## PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 023. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR II DE EDUCAÇÃO BÁSICA – PORTUGUÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 60 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 5 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **10**.

Conheço infantes que falam o que não devem, porque dizem a verdade. Crianças e bêbados, já foi escrito, possuem estranho compromisso com o verídico.

Anos atrás, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. Ela me disse que acabava de retornar “da fazenda” do pai. A filha que nos escutava (tinha algo como 10 anos) quase gritou: “Fazenda, mãe? Aquilo não é nem sítio!”. Menina inconveniente, desagradável, pouco educada e, como descobri depois, mais exata na descrição da propriedade rural. Era mais uma casinha cercada de árvores singelas do que um latifúndio.

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um ... boquirroto. Também empregamos o termo para designar quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que esse ser. Funciona como a criança do conto *A Roupa Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Existem barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Uma delas é a situação em que uma pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa.

Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm uma ou todas as seguintes características: riqueza extrema, poder político enorme, tamanho físico intimidador, equipe de segurança numerosa, total estabilidade afetiva, autonomia diante do mundo, saúde plena e coragem épica. Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal, prometo, lacanianamente\*, dizer-lhes a verdade que vocês estão preparados para ouvir. Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas, ou seja, a que eu estou preparado para enunciar. O demônio é o pai da mentira, porque ele não é onipotente. A verdade total pertence a Deus. Nós? Adeus e alguma esperança...

(Leandro Karnal, O boquirroto. *Diário da Região*, 19.06.2022. Adaptado)

\* Referência ao psicanalista Jacques Lacan.

**01.** É correto afirmar que o autor entende que as manifestações infantis

- (A) são incapazes de contradizer os adultos, pois estes as contestam no momento certo.
- (B) são indiscretas e divertidas quando se dirigem à pessoa que ouve a fofoca.
- (C) podem revelar verdades incômodas que o mundo adulto reconhece, mas evita expressar.
- (D) são parte do imaginário da criança, razão pela qual é difícil esconder a verdade destas.
- (E) demonstram incapacidade de respeitar o próximo e revelam imaturidade.

**02.** Segundo o autor,

- (A) guardar segredos é atitude coerente dos que priorizam a sinceridade.
- (B) o boquirroto não consegue nos impressionar com suas intrigas.
- (C) não existe verdade na fala do boquirroto, pois ele cria boatos.
- (D) a sinceridade é um risco quando desafia convicções de outrem.
- (E) falar sem censura é privilégio dos que se certificam da verdade.

**03.** Assinale a alternativa em que o termo destacado no enunciado retoma informação anterior.

- (A) Ela me disse que acabava de retornar “da **fazenda**” do pai.
- (B) Adeus e **alguma** esperança.
- (C) A verdade total pertence a **Deus**.
- (D) ... (tinha **algo** como 10 anos) ...
- (E) Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-**os**.

**04.** Assinale a alternativa em que o trecho entre parênteses substitui o destacado, apresentando emprego correto do sinal indicativo de crase.

- (A) Também se aplica o termo **a quem não guarda segredo**. (... àquele que não guarda segredo).
- (B) A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, **revelando contradições** (dando à conhecer contradições).
- (C) ... prometo, lacanianamente, dizer-lhes a verdade **que vocês estão preparados para ouvir**. (... à qual vocês estão preparados para ouvir).
- (D) A verdade total **pertence a Deus**. (... entregamos à Deus).
- (E) ... diz o que todos viam e tinham medo de **trazer a público**. (mostrar à todo mundo).

**05.** Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido figurado, com carga pejorativa de sentido.

- (A) Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, **humilde** mortal (...).
- (B) Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm (...) saúde plena e coragem **épica**.
- (C) Conheço **infantes** que falam o que não devem, porque dizem a verdade.
- (D) O indiscreto libera **demônios** coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.
- (E) Da mesma forma, direi a minha verdade: **limitada**, cheia de impurezas e concepções equivocadas.

06. A alternativa entre parênteses que reescreve o trecho destacado de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) **Anos atrás**, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. (Fazem alguns anos...).
- (B) Também se **aplica o termo** a quem não guarda segredo. (Também se aplicam os termos a quem não guarda segredo).
- (C) **Era mais uma casinha cercada** de árvores singelas... (Tratavam-se de casinhas cercadas...).
- (D) **Existem** barreiras intransponíveis... (Devem haver barreiras intransponíveis...).
- (E) **Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam**... (Se vocês dizem as coisas que se pode dizer, na hora que se deseja...).

07. Observe as ocorrências de dois-pontos nas passagens a seguir.

- Funciona como a criança do conto *A Roupa Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. – 3º parágrafo
- Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. – último parágrafo

Assinale a alternativa em que se justifica, correta e respectivamente, o emprego de dois-pontos.

- (A) Introduzir um esclarecimento; marcar o vocativo.
- (B) Introduzir uma citação; expressar um questionamento.
- (C) Introduzir um esclarecimento; marcar uma justificativa.
- (D) Inserir uma referência literária; destacar uma definição.
- (E) Inserir o ponto de vista do autor; marcar o vocativo.

08. A alternativa em que o trecho destacado está reescrito de acordo com a norma-padrão de colocação do pronome átono é:

- (A) Falam o que não devem porque **dizem a verdade** / dizem-na.
- (B) Também **empregamos o termo** / empregamo-lo.
- (C) Da mesma forma, **direi a minha verdade**/ direi-a.
- (D) A pessoa que **abre a boca** de forma inconveniente / abre-a.
- (E) Crianças e bêbados, já foi escrito, **possuem estranho compromisso** / possuem-no.

09. Observe os trechos destacados nas passagens:

**Quando o objeto da indiscrição não somos nós**, nada mais divertido do que esse ser.

**Se vocês dizem o que querem**, na hora que desejam, vocês têm uma ou todas as seguintes características: riqueza extrema, poder político enorme...

Assinale a alternativa em que esses trechos estão reescritos com correção e expressando a mesma ideia do texto original.

- (A) Se o objeto da indiscrição não somos nós / Mesmo vocês dizendo o que querem.
- (B) Assim que o objeto da indiscrição não formos nós / Desde que vocês dizem o que querem.
- (C) Contanto que o objeto da indiscrição não sejamos nós / Caso vocês digam o que querem.
- (D) Ao passo que o objeto da indiscrição não somos nós / Apesar de vocês dizerem o que querem.
- (E) Enquanto o objeto da indiscrição não formos nós / Para que vocês digam o que querem.

Para responder à questão, leia a tira.



(Alexandre Beck. Armandinho. Disponível em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).)

10. É correto afirmar que entre a tira e o texto de Leandro Karnal há uma relação temática centrada na

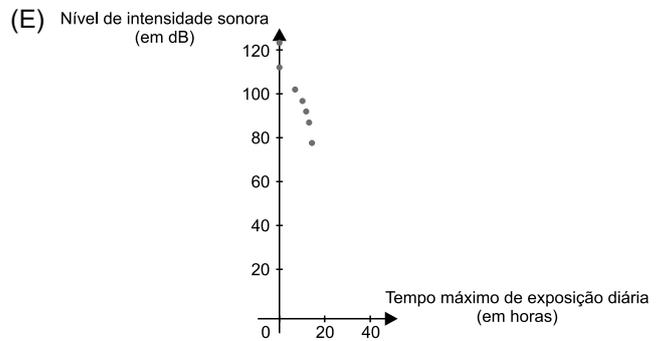
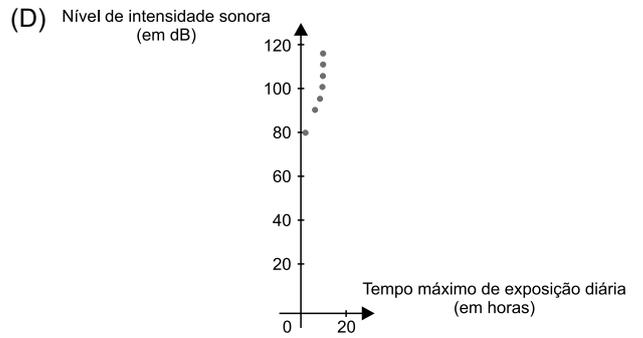
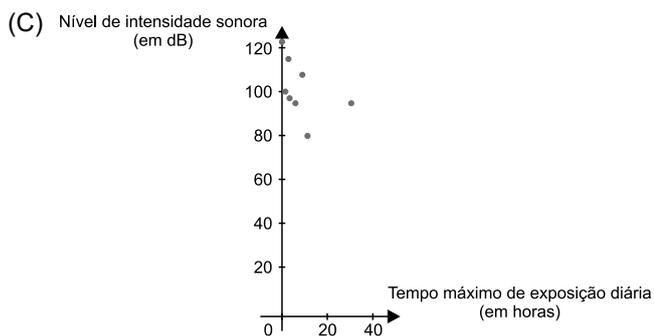
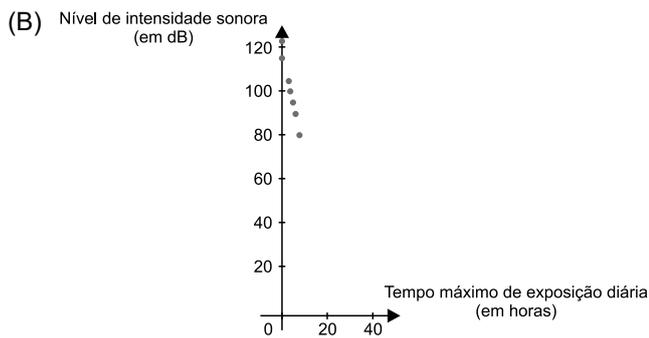
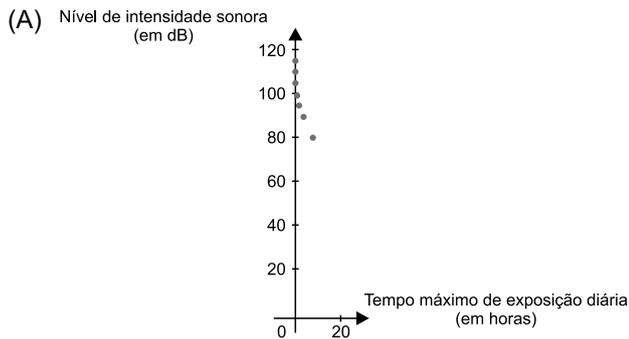
- (A) crítica à educação permissiva dada às crianças.
- (B) abordagem da espontaneidade própria das crianças.
- (C) desmistificação dos preconceitos arraigados na cultura.
- (D) especulação acerca das reais intenções das crianças.
- (E) sugestão de comportamentos censuráveis em adultos e crianças.

**MATEMÁTICA**

11. Existem diretrizes nacionais que são usadas para determinar a quantidade de horas máxima e a intensidade máxima do nível de ruídos aos quais as pessoas, especialmente trabalhadores, podem ser expostas sem que haja prejuízos à sua saúde. A tabela indica os limites de tempo para a exposição ao som, de acordo com seu nível de intensidade:

Nível de intensidade sonora (dB)	Tempo máximo de exposição diária
80	8 horas
90	4 horas
95	2 horas
100	1 hora
105	30 minutos
110	15 minutos
115	7 minutos

O gráfico que melhor representa a relação entre o nível de intensidade sonora (em dB) pelo tempo máximo de exposição diária (em h) é



**R A S C U N H O**

12. Para estimar o total de pessoas em uma avenida com a forma retangular ABCD, a polícia militar contou o número de pessoas em um retângulo AGFE, como indica a figura. Sabe-se que as medidas de  $\overline{AE}$ ,  $\overline{EF}$ ,  $\overline{AB}$  e  $\overline{BD}$  são, respectivamente, 200 m, 50 m, 1500 m e 1700 m.

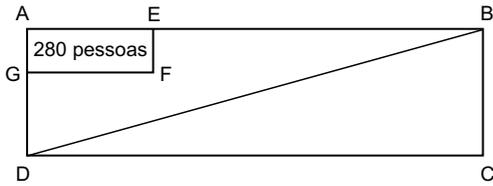


Figura fora de escala

Se a distribuição de pessoas por  $m^2$  na região retangular ABCD da avenida é uniforme, estima-se que o número de pessoas nela seja igual a

- (A) 28000.  
 (B) 30500.  
 (C) 33600.  
 (D) 34600.  
 (E) 36000.
13. Na loja X, Sueli pode pagar por um produto em duas parcelas de R\$ 1.200,00 cada uma, ou em um três parcelas de R\$ 900,00. Se a diferença entre o valor total pago em três parcelas e o valor total pago em duas parcelas na loja X corresponde a 32% do preço à vista desse mesmo produto na loja Y, então, o preço à vista desse produto na loja Y é igual a
- (A) R\$ 886,50.  
 (B) R\$ 937,50.  
 (C) R\$ 1.096,00.  
 (D) R\$ 1.188,00.  
 (E) R\$ 1.584,00.
14. Observe a adição dos números de dois algarismos, representados por  $X7$  e  $2Y$ , em que  $X$  e  $Y$  são números distintos pertencentes ao conjunto  $\{0, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9\}$ :

$$\begin{array}{r} + X7 \\ 2Y \\ \hline 72 \end{array}$$

Sendo assim, o resultado da soma  $\frac{X}{Y} + \frac{Y}{X}$ , em decimal,

é igual a

- (A) 2,08.  
 (B) 2,5.  
 (C) 2,25.  
 (D) 2,1.  
 (E) 2,05.

15. Os vôos das companhias aéreas X, Y e Z, para um mesmo destino, partem de um mesmo aeroporto a cada 4 horas, 6 horas e 9 horas, respectivamente. Considerando-se que o aeroporto funciona 24 horas com essa mesma frequência de vôos e que no dia 09/11 os vôos das três companhias decolaram simultaneamente às 14 horas, o dia e horário imediatamente posterior em que os três vôos dessas companhias decolaram simultaneamente nesse aeroporto foi
- (A) 10 de novembro, às 20 horas.
  - (B) 10 de novembro, às 22 horas.
  - (C) 11 de novembro, às 2 horas da manhã.
  - (D) 11 de novembro, às 6 horas da manhã.
  - (E) 11 de novembro, às 14 horas.
16. O máximo divisor comum entre  $2^3 \cdot 3^4 \cdot 5^5$  e 3 milhões é
- (A)  $2^6 \cdot 3^4 \cdot 5^5$
  - (B)  $2^3 \cdot 3^4 \cdot 5^5$
  - (C)  $2^3 \cdot 3^2 \cdot 5^5$
  - (D)  $2^3 \cdot 3 \cdot 5^5$
  - (E)  $2^3 \cdot 3 \cdot 5^4$
17. Observe o conjunto  $\{12, 15, 23, 35, 37, 42, 50, 51, 57\}$ , cuja soma dos seus elementos é igual a 322. Retirando-se um número desse conjunto, a média aritmética simples dos números nele remanescentes será igual a 35. Assim, o número retirado é o
- (A) 35.
  - (B) 37.
  - (C) 42.
  - (D) 50.
  - (E) 51.

18. Uma equação do 2º grau na incógnita  $x$  possui uma raiz igual a  $r$  e a outra igual a  $2r$ . Uma equação possível que atende a essa condição é

- (A)  $x^2 + 2rx - 4r^2 = 0$
- (B)  $x^2 + rx - 4r^2 = 0$
- (C)  $x^2 + rx - 2r^2 = 0$
- (D)  $x^2 - 3rx + 4r^2 = 0$
- (E)  $x^2 - 3rx + 2r^2 = 0$

19. A solução da equação  $\frac{x}{6} - \frac{2(x-3)}{3} + 1 = x$  é

- (A)  $-\frac{9}{2}$
- (B)  $-\frac{3}{2}$
- (C)  $-\frac{2}{3}$
- (D) 2
- (E)  $\frac{30}{13}$

20. Um recipiente de capacidade igual a 2 litros foi preenchido parcialmente com  $125 \text{ cm}^3$  de areia fina. Sabendo-se que  $1 \text{ m}^3$  equivale a 1000 litros, a porcentagem da capacidade desse recipiente que não foi preenchido com areia fina é de

- (A) 6,25%.
- (B) 9,375%.
- (C) 62,5%.
- (D) 93,75%.
- (E) 98,4%.

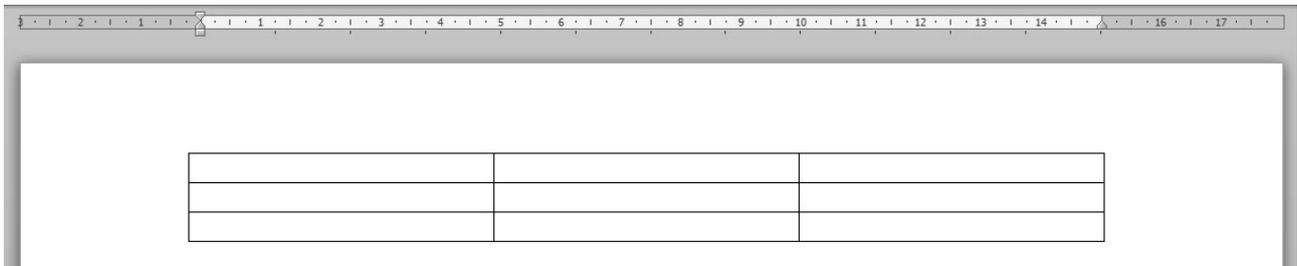
21. Usando o Windows Explorer do Microsoft Windows 7, ambos em sua configuração original, um usuário abriu uma pasta que contém 3 arquivos e executou as seguintes ações, na sequência apresentada.

- I. Selecionou o arquivo aula1.txt e pressionou as teclas CTRL+C.
- II. Selecionou o arquivo agenda.txt e pressionou as teclas CTRL+X.
- III. Selecionou o arquivo projetos.txt e pressionou a tecla DEL.
- IV. Pressionou as teclas CTRL+A.

Assinale a alternativa que apresenta qual(is) arquivo(s) está(ão) na Área de Transferência após a execução das 4 ações.

- (A) aula1.txt, apenas.
- (B) agenda.txt, apenas.
- (C) projetos.txt, apenas.
- (D) aula1.txt e agenda.txt, apenas.
- (E) aula1.txt, agenda.txt e projetos.txt

22. Considere uma tabela de 3 linhas e 3 colunas, criada no Microsoft Word 2010, em sua configuração padrão, conforme imagem a seguir.



Ao posicionar o cursor na primeira célula, um usuário digitou o texto Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. Assinale a alternativa que apresenta o resultado correto.

- (A)

Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo		
- (B)

Prefeitura Municipal de São	Bernardo do Campo	
- (C)

Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo		
- (D)

Prefeitura Municipal de São		
- (E)

de São Bernardo do Campo		

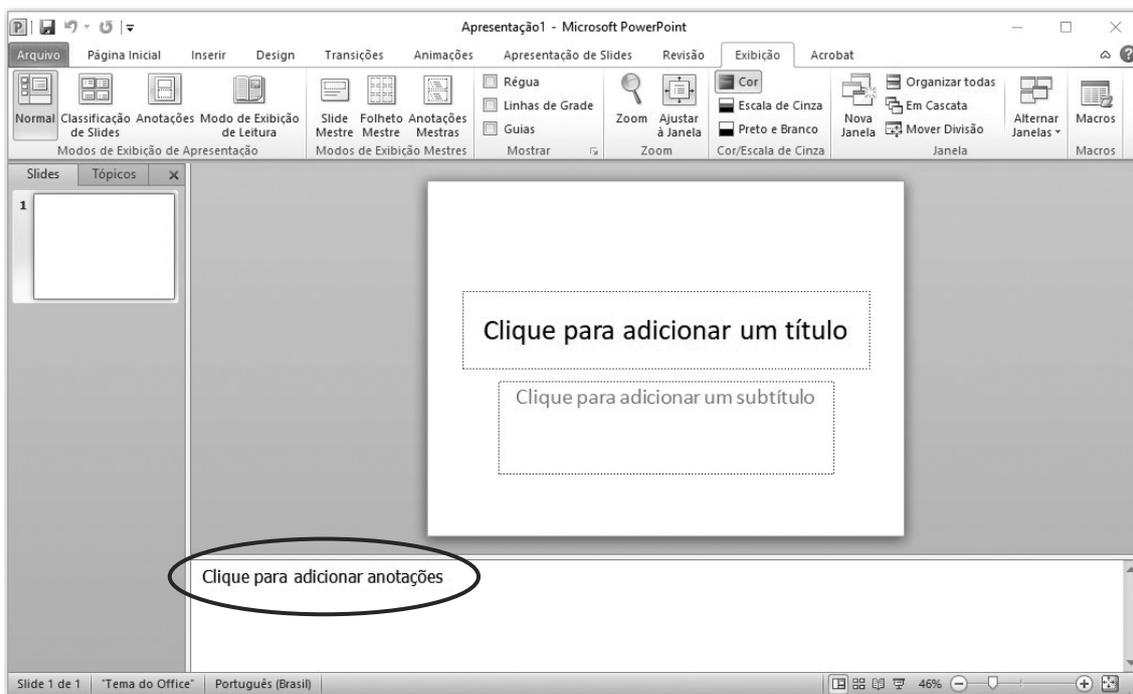
23. Tem-se a seguinte planilha, criada no Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão.

	A	B	C
1	1	4	7
2	2	5	8
3	3	6	9

Considerando as fórmulas apresentadas nas alternativas, assinale aquela que, se inserida na célula A4, irá retornar o menor valor.

- (A) =MÍNIMO(B1:B3)
- (B) =MÉDIA(A1:C3)
- (C) =MENOR(A1:C3;6)
- (D) =MÁXIMO(A1:A3)
- (E) =CONT.NÚM(A1:B3)

24. Analise a imagem.



Ao digitar um texto na área destacada na imagem a seguir, criada no Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração padrão, no painel de anotações no modo de exibição Normal, e iniciar o modo de apresentação através da tecla F5, esse texto

- (A) será exibido no modo de apresentação, sobrepondo o conteúdo do slide.
- (B) será exibido no modo de apresentação, antes do conteúdo do slide ser apresentado.
- (C) não será exibido no modo de apresentação.
- (D) será exibido no modo de apresentação apenas se o apresentador pressionar a tecla ENTER.
- (E) será exibido no modo de apresentação apenas se o apresentador pressionar a tecla F1.

25. Usando o serviço do Google Drive, em sua configuração original, um professor compartilhou um documento do Google Documentos chamado Apostila com seus alunos, dando a eles permissão de Editor. No dia seguinte, alguns alunos acessaram esse arquivo e fizeram alterações. No terceiro dia, o professor removeu o compartilhamento. Com isso,
- (A) o arquivo perdeu as alterações feitas pelos alunos, voltando à sua versão original antes do compartilhamento.
  - (B) os alunos receberam automaticamente em seus e-mails uma cópia do arquivo, para tê-lo *offline*.
  - (C) o arquivo é duplicado automaticamente no Google Drive do professor, sendo um o arquivo com todas as alterações feitas pelos alunos e o outro o arquivo original, antes de qualquer colaboração feita pelos alunos.
  - (D) o arquivo foi apagado do Google Drive do professor.
  - (E) as alterações feitas pelos alunos estão mantidas no arquivo e eles (alunos) não conseguem mais acessar o arquivo.

#### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

26. “Em uma visão progressista, \_\_\_\_\_ podem propiciar maior autorregulação institucional, em razão da exigência de prestação de contas de um serviço público à comunidade. [Também podem] representar uma ajuda à organização do trabalho na escola e nas salas de aula, gerando uma *cultura da responsabilização* na equipe escolar”.
- Assinale a alternativa que completa corretamente esta reflexão de Libâneo, Oliveira e Toschi (2003).
- (A) as políticas de remuneração variável
  - (B) as práticas de avaliação
  - (C) os encontros de pais e mestres
  - (D) os princípios de educação profissional
  - (E) as metodologias ativas

27. Discutindo como ampliar iniciativas interdisciplinares, uma equipe escolar decidiu aderir à pedagogia de projetos. Uma das professora disse: “Nunca trabalhei com este método. Como funciona?”

A partir do que propõe Moura (2010), assinale a alternativa que apresenta a resposta correta a essa indagação.

- (A) Não é um método, mas uma postura pedagógica, que requer abertura ao desconhecido e flexibilidade para reformular metas e percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas.
- (B) Trata-se de um instrumental prático e operatório para atividades interdisciplinares, compostos pelas etapas sequenciais regulares e ordenadas de introdução, pesquisa e conclusão.
- (C) Os projetos trabalham com objetivos diante de conteúdos pré-fixados, transversais ou interdisciplinares, para que o aluno protagonize uma pesquisa autônoma, prevista por fórmulas e regras seguras.
- (D) É uma técnica atraente para a transmissão de conteúdos, porque utiliza o lúdico e a criatividade no fazer, repetir, recitar, aprender e ensinar o que está pronto, ampliando o repertório do aluno.
- (E) Está ancorada na pesquisa sistemática sob a lógica do método científico, em que os alunos seguem um roteiro dado pelo professor para chegarem a resultados que demonstram as teorias previamente ensinadas.

28. Artur está empenhado em refletir sobre sua prática docente e as competências necessárias a seu exercício profissional. Lendo a discussão de Rios (2001), deparou-se com a ideia do professor como um intelectual orgânico, que contribui para as transformações necessárias para a sociedade. Se quiser agir desse modo em sua prática político-moral, Artur necessariamente deve

- (A) se filiar a um partido ou ao sindicato, como manifestação de seu compromisso político.
- (B) buscar a neutralidade político-pedagógica, de modo a evitar as armadilhas ideológicas.
- (C) abdicar do saber técnico a favor do saber político e do saber fazer o bem, abraçando a afetividade do exercício docente.
- (D) expressar a intencionalidade de seu gesto educativo, também chamada de vontade, de modo livre e articulado à sua consciência.
- (E) afastar sua subjetividade de forma a assegurar a experiência liberal de seus alunos e a participação engajada da sociedade capitalista.

- 29.** Piaget (2009) afirma que é importante, do ponto de vista pedagógico, distinguir dois tipos de experiência. Uma delas “consiste no agir sobre os objetos e construir algum conhecimento sobre os objetos mediante a abstração dos objetos”. Trata-se da experiência
- (A) lógica.
  - (B) operatória-concreta.
  - (C) física.
  - (D) formal.
  - (E) sensorial hipotética-dedutiva.
- 30.** O projeto político-pedagógico é um reconhecido documento para a construção da escola democrática e participativa. Resende (1998) afirma que “a escola contemporânea deve priorizar a competência para a autonomia de decisão, para a criatividade e para a responsabilidade coletiva e, principalmente, para o exercício do aprendizado do espaço coletivo”.
- Nesse contexto, quais são dois de seus componentes inerentes, de acordo com a autora?
- (A) A diversidade e o multiculturalismo.
  - (B) O indivíduo e a sociedade.
  - (C) O profissional e o afetivo.
  - (D) As técnicas de ensino e de gestão.
  - (E) A utopia e a burocracia.
- 31.** De acordo com Pupo (2012), no modelo linguístico, existem palavras para denominar o indivíduo do sexo masculino e outras para o sexo feminino, mas quando se utiliza uma forma comum para se referir a ambos os sexos, sempre se flexiona no masculino.
- Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma consequência disso, segundo a autora.
- (A) A norma culta ajuda na promoção da igualdade pela indistinção.
  - (B) O uso do masculino neutro empodera ambos os sexos.
  - (C) É preciso inverter esse uso, flexionando para o feminino e empoderando as meninas.
  - (D) Cabe à escola reforçar a identidade de gênero binária.
  - (E) A identidade sexolinguística feminina fica distorcida.
- 32.** Uma equipe de professores do Ensino Fundamental II definiu como propósito de primeiro plano formar leitores competentes, o que exige que adequem práticas e também formas de avaliação.
- Considerando o que defende Lerner (2002), será preciso
- (A) trocar situações de leitura silenciosa por leitura em voz alta para que se possa averiguar a competência da fluência leitora.
  - (B) erigir critérios de seleção e hierarquizar conteúdos que facilitem um processo avaliativo imparcial, preciso e objetivo.
  - (C) propor um mesmo texto para a turma para que o professor possa intervir em problemas ou erros de interpretação.
  - (D) promover a leitura de livros completos, mesmo que não se possa controlar com exatidão o que os alunos aprenderam.
  - (E) privilegiar o uso de textos breves, que permitam a correta apreciação autônoma dos alunos.
- 33.** Ferreiro (2016) pensa rupturas e continuidades na leitura e na escrita contemporâneas, ante o avanço das tecnologias digitais, particularmente dos dispositivos portáteis.
- Tendo isso em vista, assinale a alternativa que apresenta corretamente o que defende a autora sobre o silêncio e a solidão em sua relação com a leitura.
- (A) Tanto o silêncio quanto a solidão são exigências do ensino tradicional, sendo indesejáveis na perspectiva construtivista, que busca manter a leitura e a escrita como relevantes frente à tecnologia.
  - (B) O silêncio pode ser proveitoso para a atividade de leitura recreativa e informativa, desde que evitada a solidão a partir da interconexão acessível pelas tecnologias.
  - (C) Momentos de solidão e silêncio se vinculam à leitura continuada porque esta exige, em seu ato, compromisso com o texto, atenção e memória.
  - (D) São “perigos a serem evitados”, na medida em que solidão e silêncio são atitudes antinaturais para as crianças, incompatíveis com a aprendizagem significativa.
  - (E) A criança saudável e bem-preparada para o mundo deve sempre se comunicar e se interconectar, tendo uma escola que prioriza práticas desse contexto tecnológico, como mensagens curtas de texto.

34. Para Hoffmann, a avaliação mediadora vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão.

Disso decorre que se trata de uma relação

- (A) intrapessoal.
- (B) individual.
- (C) dialógica.
- (D) sociológica.
- (E) positivista.

35. Carolina é uma jovem professora da rede pública de São Bernardo. Ansiosa com a chegada do período letivo da primeira turma que vai reger, comentou com Renata, professora mais experiente, que não sabia se estava pronta, já que havia muitas coisas que não sabia. Carolina recebeu como recomendação da colega a leitura de *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, que citou a frase: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que Freire propõe ao professor com essa ideia.

- (A) O que há de pesquisador no professor é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, ou seja, é preciso somar a pesquisa às atividades docentes, mantendo-se a permanente ingenuidade de olhar o mundo.
- (B) Tornar-se o intelectual que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, falando de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória, falando bonito da dialética e da realidade idealizada, achando-se no puro encaixe da inteligência do texto como produção de seu autor.
- (C) Sendo pesquisador, o professor pode se saber certo de suas certezas, por isso é que o pensar certo, ao lado sempre do puritanismo, rigorosamente ético, converge com a segurança de quem se sabe conhecedor do mundo e de si mesmo.
- (D) A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente sem rigor, é a que caracteriza o senso comum, tão caro à atividade do professor, por colocá-lo como receptáculo do pensamento social.
- (E) Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

36. De acordo com Pérez Gómez (2015), “na sociedade da informação, os dados estão ao alcance de um simples clique do *mouse* ou na tela de qualquer computador ou dispositivo móvel de comunicação”.

Considerando essa intensa mudança trazida pela internet, segundo o autor, o objetivo principal da atividade escolar, hoje, é que o aluno

- (A) acumule a maior quantidade de dados, informações e teorias, na sua memória em curto prazo, para que possa reproduzi-las fielmente em prova e outros instrumentos que apresentem o repertório adquirido de modo sistemático.
- (B) construa ideias, esboços, modelos e mapas mentais e, quando possível, teorias contrastadas para pesquisar, selecionar e utilizar os infinitos dados nas redes de informação, na interpretação da realidade e em sua intervenção.
- (C) assimile com profundidade a literatura, a língua, a matemática e a física, pois terá o resto da sua vida para aprofundar-se com autonomia nas disciplinas específicas de seu interesse, particularmente na universidade e no trabalho, caso domine esse instrumental de base.
- (D) adquira conteúdos reificados, consolidados na cultura e recebidos como herança cultural de cada comunidade, e da humanidade como um todo, transmitidos na escola por meio do professor e do estudo do livro didático.
- (E) reproduza dados e domine técnicas e algoritmos de ordem inferior, que governa os processos usuais de aprendizagem, acolhendo e reconhecendo o caráter universal e atemporal dos significados construídos pela comunidade humana.

37. A Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) reafirma, em seu art. 7º, a concepção constitucional de um Sistema Nacional de Educação.

Sobre este, assinale a alternativa correta.

- (A) A natureza diversa dos contextos educativos pelo país requer um sistema desinstitucionalizado, visando a relevância regional.
- (B) Um regime de colaboração é necessário a um projeto nacional de educação no Ensino Fundamental, enquanto a fragmentação é desejável no escopo do Ensino Médio.
- (C) Caracteriza-se como Sistema por trabalhar com conteúdos curriculares comuns, mesmo que os objetivos e finalidades sejam particulares a cada ente federativo.
- (D) As funções distributiva, supletiva e normativa são estabelecidas em regime de colaboração, mas não as de supervisão e avaliação.
- (E) O regime de colaboração entre os entes federados deve respeitar a autonomia de seus sistemas e valorizar as diferenças regionais.

38. Entendendo a relevância do tema, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República produziu em 2013 o *Caderno de Educação em Direitos Humanos*. No documento, reafirmam-se princípios fundamentais para a promoção da educação para a mudança e a transformação social.

Assinale a alternativa que identifica e descreve corretamente um desses princípios.

- (A) A laicidade do Estado é o princípio que propõe a liberdade religiosa no contexto educacional, mantendo a imparcialidade da pedagogia ao disseminar os saberes, garantindo a diversidade das crenças.
- (B) O ensino do inglês como língua franca é o princípio que assegura a todas as crianças as condições de convivência e comunicação em um mundo crescentemente globalizado.
- (C) A dignidade humana é o princípio que rege uma concepção de existência fundada em direitos, suprimidos apenas daquelas pessoas julgadas e condenadas no regime jurídico nacional.
- (D) Direito à igualdade é o princípio que valoriza toda ação pública de supressão das diferenças, trabalhando em prol de uma sociedade democrática de valores homogêneos.
- (E) A disciplinarização é o princípio que visa garantir o espaço formalmente estabelecido para a Educação em Direitos Humanos, evitando o seu enfraquecimento diante dos conteúdos de outras disciplinas.

39. Na meta 8 do Plano Municipal de Educação de São Bernardo do Campo (Lei nº 6.447/2015), visa-se elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos. O que esta mesma meta diz sobre a população negra?

- (A) Quer-se reduzir em 25% a taxa de evasão das crianças e jovens negros na escola básica.
- (B) Visa-se igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação IBGE.
- (C) Objetiva elevar, em média, dois anos na taxa de escolaridade da população autodeclarada negra do município.
- (D) Busca-se oferecer bolsas de estudos e condições específicas de financiamento em universidades privadas com cotas raciais.
- (E) Propõe-se priorizar a população negra na formação das turmas de Educação de Jovens e Adultos, como meio de redução de desigualdades.

40. Que alternativa define a competência de pensamento sistêmico, conforme o documento *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem*, da UNESCO (2017)?

- (A) Clareza em compreender a especificidade dos fenômenos da natureza desvinculados da rede econômica global e da ação especulativa do grande capital.
- (B) Capacidade de focar em seu próprio papel na comunidade local em detrimento ao aspecto global da sociedade, garantindo condições de autoconhecimento e de valorização da própria cultura.
- (C) Implementar soluções ecológicas efetivas propostas por agentes com valores, princípios e objetivos estipulados de modo universal, tendo em vista a preservação do planeta.
- (D) Habilidade de reconhecer e compreender relacionamentos e pensar como os sistemas são incorporados dentro de diferentes domínios e diferentes escalas.
- (E) Dominar a ação empática, que permita a liderança de projetos de transformação global econômica, priorizando o desenvolvimento ante os limites impostos pela intransigência ambiental.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o poema para responder às questões de números 41 e 42.

O bicho

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*)

41. De acordo com a BNCC, “no caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.” No poema de Manuel Bandeira, os processos metafóricos permitem concluir que o autor

- (A) caricatura o ser humano ao torná-lo semelhante a um bicho, em condição degradante, com o objetivo de idealizar o homem e a sua superioridade em relação aos outros seres.
- (B) compara o ser humano a um bicho, com a intenção de depreciar as pessoas que são pressionadas pelas necessidades pessoais a buscarem a própria sobrevivência.
- (C) toma o ser humano como objeto de construção literária, ainda que o comparando a um bicho, com o fito de mostrar que a literatura foge da realidade que a rodeia.
- (D) leva o ser humano à condição de bicho, com o intuito de desvelar o cotidiano de desigualdade, assumindo o eu lírico o propósito de fazer uma denúncia social.
- (E) descortina a realidade social do ser humano, assemelhado a um bicho, com a finalidade de mostrar que todos os seres passam pelas mesmas dificuldades no dia a dia.

42. Em *Multiletramentos na Escola* (Rojo e Moura, 2012), Melo, Oliveira e Valezi abordam os gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. Nesse diálogo entre os gêneros, um trabalho possível em sala de aula com o poema de Manuel Bandeira poderia explorar

- (A) a leitura de livros de história da literatura, em especial do período literário a que pertenceu o poeta, seguida depois de síntese escrita dos alunos.
- (B) os sentidos expressos pela leitura em sala de aula, compilados em produção escrita dos alunos, posteriormente organizadas em um livro dos alunos.
- (C) a leitura pelo professor, seguida da interpretação apurada para, dias depois, os alunos realizarem uma prova escrita sobre o tema nele abordado.
- (D) o contexto histórico-social de sua produção, os sentidos veiculados e a produção de vídeos sobre ele, contextualizando com o momento atual.
- (E) a organização de uma biblioteca de classe por meio da qual os alunos poderiam ler o poema em questão e outros do poeta.

43. “Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos alfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. Agora já não é possível texto sem contexto.”

(Paulo Freire, 2021)

O posicionamento do autor apresentado no texto, priorizando a leitura de “agora”, revela uma concepção de educação e de ensino de leitura

- (A) reducionista em função da ação docente, desvinculada do mundo, e ela não é coerente com os pressupostos da BNCC.
- (B) pautada pela relação entre sujeitos do mundo e significativa a eles, e nela ecoam os pressupostos da BNCC.
- (C) ambígua devido à falta de um recorte definido de língua, e dela estão ausentes os pressupostos da BNCC.
- (D) alinhada à ideia de um ensino sistemático da língua pela gramática, e ela se harmoniza com os pressupostos da BNCC.
- (E) ampliada pela abordagem dos textos e dos gêneros textuais, e ela tem pouca relação com os pressupostos da BNCC.

44. De acordo com a BNCC, “o Eixo da Análise Linguística/ Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.” Um exemplo de habilidade que avalia o eixo descrito é:

- (A) identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
- (B) formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- (C) utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos.
- (D) produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis.
- (E) diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Leia a tira para responder às questões de números 45 e 46.



(Fernando Gonsales, “Níquel Náusea”. *Folha de S.Paulo*, 03.11.2022)

45. Supondo-se que um professor opte por explorar a construção da narrativa na tira, espera-se que os alunos consigam identificar, quanto ao emprego das formas verbais:
- (A) uma perspectiva temporal (estou/é) que, em conjunto com o advérbio “agora”, compõe a história de insucesso do passarinho.
  - (B) uma perspectiva temporal (desistir/contar) que, em conjunto com os advérbios “hoje” e “agora” compõe a história de zombaria do passarinho.
  - (C) duas perspectivas temporais (vivia/biquei/quebrou, estou/é) que, no conjunto, compõem a história de resiliência do passarinho.
  - (D) duas perspectivas temporais (vivia/biquei/quebrou, estou/é) que, em conjunto com o advérbio “aqui” compõem a história misteriosa do passarinho.
  - (E) três perspectivas temporais (vivia, biquei/quebrou, estou/é) que, no conjunto, compõem a história duvidosa do passarinho.
46. Com base em Koch & Elias (2011), as formas “Eu”, “hoje”, “aqui” e “Agora” são elementos textuais denominados
- (A) dêiticos.
  - (B) anafóricos.
  - (C) catafóricos.
  - (D) expressões indiciais.
  - (E) operadores argumentativos.

47. “O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão.”

(Marcos Bagno, 2007)

Um dos argumentos apresentado pelo autor para desfazer a confusão assinalada por ele consiste na ideia de que

- (A) os alunos brasileiros usam mal a língua nacional, ao contrário do que acontece com os alunos de Portugal.
  - (B) os educadores têm de entender que a gramática é a própria língua, uma vez que descreve esse sistema.
  - (C) a educação em língua materna implica reconhecer que o português do Brasil apresenta uma unidade surpreendente.
  - (D) a escola tem de reconhecer que nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, devido ao fenômeno da variação.
  - (E) os professores e os alunos têm consciência de que o português é uma língua muito difícil, que atrapalha o aprendizado.
48. Na BNCC, assume a centralidade como unidade de trabalho no ensino de língua portuguesa:
- (A) a leitura.
  - (B) a oralidade.
  - (C) o texto.
  - (D) a linguística.
  - (E) a escrita.

Leia o texto para responder às questões de números 49 a 53.

### *Um rato na rede*

Transcrevo um encontro com um rato, ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.

“Insone, senti um tremor nas cordas da rede. Com a lanterna, vi um rato saindo dos meus pés. O velhaco me olhou, passou velozmente pelo punho da rede e entrou na palha do telhado. Sentado, examinei trêmulo cada dedo. Foi um exercício de ioga ver o meu pé; no esforço, derrubei a lanterna. Conformado, vi no dedão do pé direito um arranhão sangrento. Era o presente do rato de merda que fez meu dedão de queijo...”

Eu volto desconfiado para a rede, só que nela entro com um pé calçado de meias e botas. Numa das mãos, empunho a lanterna; na outra, o revólver. Cubro-me parcialmente com o lençol e espero atento pelo rato.

Esmiúço com a lanterna o teto e ouço apenas as batidas do meu coração. O rato sumiu e no seu lugar sinto minha perna direita ficar dormente. Tenho a certeza de que estou envenenado. Pulo da rede, abro minha caixa de primeiros socorros, tiro dela um bisturi (para casos de emergências) e me preparo para cortar o dedo no local da mordida para que o sangue renovado expulse o veneno. Agarro meu próprio pé, dobro a perna direita sobre o joelho esquerdo, meço com cautela o lugar onde farei a incisão que vi muitas vezes no cinema os mocinhos fazendo em si próprios sem o menor problema, derramo na “área” a ser cortada o mercúrio cromo, que escorre pelo pé, mas quando encosto no dedo a lâmina fria, falta-me a coragem, o tutano, a força dos verdadeiros heróis. Contento-me em fazer um bom e útil curativo.

Afinal, justifico, os ratos do sertão não são venenosos como os seus irmãos urbanos. Desisto da caçada do roedor por incompetência e da autocirurgia por covardia.

Deprimido, desfaço-me do aparato de cirurgião e, insone e com medo da volta do rato, volto ao balanço da rede onde acabo dormindo com saudade de tempos normais.”

(Roberto DaMatta. Em: <https://www.estadao.com.br/>, 02.11.2022. Adaptado)

49. Com base na tabela de aspectos tipológicos proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o texto, conforme o recorte apresentado, serviria em sala de aula como exemplo do gênero

- (A) artigo de opinião, como exemplifica a passagem: “Tenho a certeza de que estou envenenado.”
- (B) relato de experiência vivida, como exemplifica a passagem: “Transcrevo um encontro com um rato”.
- (C) reportagem, como exemplifica a passagem: “ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.”
- (D) conto maravilhoso, como exemplifica a passagem: “e me preparo para cortar o dedo no local da mordida”.
- (E) ensaio biográfico, como exemplifica a passagem: “Insone, senti um tremor nas cordas da rede.”

50. Ensinando-se a gramática da língua por meio da metalinguagem, espera-se que os alunos identifiquem que o termo integrante predicativo do sujeito, destacado na oração "... examinei **trêmulo** cada dedo.", também ocorre no seguinte enunciado:

- (A) ... vi no dedão do pé direito um arranhão **sangrento**.
- (B) ... nela entro com um pé **calçado** de meias e botas.
- (C) Cubro-me **parcialmente** com o lençol...
- (D) Contento-me em fazer um bom e útil **curativo**.
- (E) **Deprimido**, desfaço-me do aparato de cirurgia...

51. Na análise da organização dos períodos do texto, o trabalho em sala de aula deverá assinalar que se encontra oração substantiva em relação à oração principal em:

- (A) ... passou velozmente pelo punho da rede **e entrou na palha do telhado**.
- (B) Era o presente do rato de merda **que fez meu dedão de queijo**...
- (C) Tenho a certeza **de que estou envenenado**.
- (D) ... a ser cortada o mercúrio cromo, **que escorre pelo pé**...
- (E) ... os ratos do sertão não são venenosos **como os seus irmãos urbanos**.

52. Usando-se o emprego de preposições no texto para a prática de análise linguística, é correto afirmar que, na passagem,

- (A) "Insone, senti um tremor nas cordas **da** rede.", a preposição destacada forma uma expressão indicativa de matéria.
- (B) "**Com** a lanterna, vi um rato saindo dos meus pés.", a preposição destacada forma uma expressão indicativa de consequência.
- (C) "Eu volto desconfiado **para** a rede...", a preposição destacada forma uma expressão indicativa de modo.
- (D) "... meço **com** cautela o lugar onde farei a incisão...", a preposição destacada forma uma expressão indicativa de afirmação.
- (E) "Desisto da caçada do roedor **por** incompetência...", a preposição destacada forma uma expressão indicativa de causa.

53. O texto de Roberto DaMatta começa com a frase "Transcrevo **um encontro** com um rato, ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60." Com base em Koch & Elias (2011), a expressão destacada é um recurso de coesão textual que funciona no texto como

- (A) uma anáfora indireta.
- (B) um rótulo prospectivo.
- (C) uma anáfora associativa.
- (D) um contraste adversativo.
- (E) uma expressão nominal definida.

54. Leia as tiras:

Tira I



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 05.11.2022. Adaptado)

Tira II



(Mort Walker, "Recruta Zero".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 05.11.2022. Adaptado)

Em conformidade com a Ortografia Oficial da Língua Portuguesa e com os sentidos das situações apresentadas nas tiras, as lacunas nelas presentes devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) detrator ... senso
- (B) distrator ... censo
- (C) ditrator ... senso
- (D) distrator ... senso
- (E) detrator ... censo

55. “Aqui a fonte da dificuldade é a entrada do sujeito no texto, o modo como leva em conta e implica o outro no texto, a indexação adequada das diferentes instâncias responsáveis pela enunciação e, de modo mais geral, a gestão dialógica e polifônica do texto.”

(Dolz, Gagnon e Decândio, 2010).

No texto, ao tratarem da escrita, os autores definem as fontes das dificuldades

- (A) textuais.
- (B) enunciativas.
- (C) procedimentais.
- (D) motivacionais.
- (E) linguísticas.

56. De acordo com Antunes (2003), a escola deve ter como objetivo a escrita de textos socialmente relevantes. Isso implica considerar que esses textos devem

- (A) priorizar a comunicação entre os alunos, contexto em que a exploração dos tipos e gêneros textuais é secundária, pois a preocupação com a função dos textos inibe a criatividade.
- (B) reproduzir a comunidade linguística a que a escola pertence e, desse modo, a produção de textos da escola, antes de priorizar a autoria dos alunos, tem de buscar os protótipos sociais.
- (C) explorar gradativamente a escrita, com expressões de menor complexidade (palavras ou frases) para, posteriormente, formar períodos mais densos até chegar a textos complexos.
- (D) corresponder àquilo que realmente se escreve fora do espaço escolar, pertencentes a gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade.
- (E) ser produzidos em conformidade com a norma-padrão, priorizando-se a ortografia e os demais aspectos gramaticais que definem a natureza de bons textos em língua materna.

Leia o texto para responder às questões de números 57 e 58.

Por longo tempo, jovem demais, estranhei a visão de felicidade que prevalecia em nossa cultura, a recorrência da noção de uma felicidade efêmera, momento fugidioso que mal faz estremecer a dor contínua. “A tristeza é senhora”, cantava João Gilberto, e eu cantava junto tentando acompanhar seu ritmo impossível, mas acompanhando menos ainda o sentimento. Creio ter sido esta a primeira metáfora que admirei na vida, e a primeira que descartei como imprecisa: “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” Essa mesma lágrima, essa lágrima de orvalho e de amor, não seria, pelo contrário, a mais linda expressão da tristeza, ela sim breve e lírica?

(Julian Fuks. Em: [www.uol.com.br/ecoa](http://www.uol.com.br/ecoa), 05.11.2022. Adaptado)

57. Analisando-se a coesão referencial no texto, identifica-se emprego de pronome catafórico na passagem:

- (A) ... estranhei a visão de felicidade **que** prevalecia em nossa cultura...
- (B) ... e eu cantava junto tentando acompanhar **seu** ritmo impossível...
- (C) Creio ter sido **esta** a primeira metáfora que admirei na vida...
- (D) **Essa** mesma lágrima, essa lágrima de orvalho e de amor, não seria...
- (E) ... a mais linda expressão da tristeza, **ela** sim breve e lírica?

58. Nas práticas de leitura em sala de aula, passagens como “‘A tristeza é senhora’, cantava João Gilberto...” e “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” são propícias para a abordagem da

- (A) intertextualidade, reconhecendo-se que, em novos contextos, elas sustentam novos sentidos pretendidos pelo autor do texto.
- (B) ambiguidade, reconhecendo-se que, em letras de canções, elas exploram sentidos fugidios e de difícil compreensão.
- (C) dialogia, reconhecendo-se que, na inserção em um texto novo, elas passam a significar o contrário de seu sentido original.
- (D) oralidade, reconhecendo-se que, como expressão da cultura popular, elas são carregadas de marcas da linguagem informal.
- (E) coerência, reconhecendo-se que, como expressões cristalizadas em linguagem poética, independem de sentido contextual.

59. De acordo com Marcuschi (2008), é correto afirmar que o sentido de um texto

- (A) corresponde a um efeito das relações entre autor, leitor, texto e atividades desenvolvidas.
- (B) corresponde a um efeito das relações entre o autor e o contexto histórico da produção textual.
- (C) corresponde a um efeito das relações intrínsecas do próprio texto, sem relação com a exterioridade.
- (D) corresponde a um efeito das relações entre o leitor e seus conhecimentos e ideologias a respeito do tema.
- (E) corresponde a um efeito das relações entre o autor e seus valores e costumes formalizados em discurso.

60. 17 DE JULHO Domingo. Um dia maravilhoso. O céu azul sem nuvem. O Sol está tépido. Deixei o leito as 6,30. Fui buscar água. Fiz café. Tendo só um pedaço de pão e 3 cruzeiros. Dei um pedaço a cada um, puis feijão no fogo que ganhei ontem do Centro Espirita da Rua Vergueiro 103. Fui lavar minhas roupas. Quando retornei do rio o feijão estava cosido. Os filhos pediram pão. Dei os 3 cruzeiros ao João José para ir comprar pão. Hoje é a Nair Mathias quem começou impricar com os meus filhos. A Sílvia e o esposo já iniciaram o espetáculo ao ar livre. Ele está lhe espancando. E eu estou revoltada com o que as crianças presenciaram. Ouvem palavras de baixo calão. Oh! Se eu pudesse mudar daqui para um núcleo mais decente.

(Maria Carolina de Jesus, *Quarto de Despejo*)

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), são exemplos da cultura da oralidade transpostos para o texto escrito os termos:

- (A) “tépido” e “presenciam”.
- (B) “maravilhoso” e “água”.
- (C) “Espirita” e “cosido”.
- (D) “Sílvia” e “lhe”.
- (E) “puis” e “impricar”.

## REDAÇÃO

### TEXTO 1

A neurocientista cognitiva americana Maryanne Wolf costuma ser abordada, em suas palestras e aulas, por pessoas que se queixam de não conseguir mais se concentrar em textos longos ou se envolver com a leitura tão profundamente quanto conseguiam antes. A razão, segundo a pesquisadora da Universidade da Califórnia (UCLA), é que o excesso de tempo em telas e os hábitos digitais associados a isso estão mudando radicalmente a forma como muitos de nós processamos a informação que lemos.

Segundo o livro de Wolf *O Cérebro no Mundo Digital – Os desafios da leitura na nossa era* e algumas pesquisas sobre o tema, o fato de lermos cada vez mais em telas, em vez de papel, e a prática cada vez mais comum de ler apenas superficialmente múltiplos textos e postagens online pode estar dilapidando nossa capacidade de entender argumentos complexos, de fazer uma análise crítica do que lemos e até mesmo de criar empatia por pontos de vista diferentes do nosso.

A preocupação principal de Wolf e de acadêmicos como ela é o que acontecerá com as gerações mais jovens, habituadas desde os primeiros anos de vida a passar horas nos celulares e tablets e a consumir ali toda a sua informação, com rapidez e diversas distrações. “É isso o que me preocupa nos mais jovens: eles estão desenvolvendo uma impaciência cognitiva que não favorece a leitura crítica”, diz a acadêmica.

(Paula Adamo Idoeta. *Hábitos digitais estão “atrofiando” nossa habilidade de leitura e compreensão?*. Disponível em: <https://www.bbc.com>. 25.04.2019. Adaptado)

### TEXTO 2

Embora a leitura seja um direito, no Brasil, ela ainda é um desafio; cerca de 40% da população não leu nenhum livro nos últimos 3 meses. Com a chegada inevitável das tecnologias, a leitura digital pode ser um instrumento para estimular a habilidade leitora entre os cidadãos cada vez mais conectados ao mundo virtual.

A leitura por meio das tecnologias digitais possui aspectos positivos para o desenvolvimento dos leitores. Por ser mais acessível e flexível, ela pode ser realizada em diferentes momentos. Ela permite que o leitor tenha mais flexibilidade na hora de decidir como e onde realizará a leitura. Ademais, com plataformas cada vez mais interativas, as pessoas ganham autonomia e protagonismo em seu próprio processo de formação leitora, pois, ao mesmo tempo em que leem, conseguem interagir virtualmente e trocar indicações de leitura com outras pessoas.

Por fim, nesse contexto, é preciso considerar que os aparelhos eletrônicos são cada vez mais populares. Ao mesmo tempo, o custo de um livro impresso ainda é alto, tornando-o menos acessível. Esse custo não reflete só no consumidor final, mas afeta as bibliotecas e as escolas do país, que contam com um acervo limitado. Logo, as versões digitais permitem o acesso a um público maior e aumentam o repertório, democratizando a leitura.

Além disso, tendo em vista o potencial dos acervos virtuais, a leitura digital pode garantir o trabalho com gêneros textuais diversos. De textos jornalísticos aos grandes clássicos literários, a leitura digital abre portas para um universo de possibilidades. Os jovens e adolescentes são diariamente confrontados com o mundo digital e suas demandas e, quanto maior for o repertório e a intimidade com as novas tecnologias, mais preparados estarão para lidar com esse universo e para filtrar as informações que recebem.

(*Leitura digital: saiba como a tecnologia pode ajudar na formação de leitores*. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br>. 15.07.2021. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ESTIMULA OU PREJUDICA A PRÁTICA DA LEITURA?

## REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

**NÃO ASSINE ESTA FOLHA**





